

Corpus paulinum: aspectos de uma retórica literária

Corpus Paulinum: Aspects of a Literary Rhetoric

D. BASÍLIO DA SILVA, OSB*

YURE ALVES DE SOUZA**

Resumo: A teologia de Paulo não foi elaborada por meio de tratados sistemáticos, mas se exprime por meio de Cartas, um método utilizado pelo Apóstolo para fazer-se presente nas comunidades por ele fundadas ou junto aos seus colaboradores, servindo eficazmente para a elucidação da fé cristã. As Cartas paulinas revelam não apenas o contexto da Igreja nascente, inserida em um ambiente helenístico, mas também a rica personalidade de um homem nascido em um contexto “globalizado”. Sendo judeu e fariseu, de formação cultural helenística e cidadania romana, se tornara perseguidor dos cristãos e, posteriormente, Apóstolo dos gentios, vindo a ser o primeiro teólogo do Cristianismo. Neste artigo, a partir da biografia abreviada de Paulo de Tarso, destacam-se os elementos culturais de sua formação na juventude que culminaram na elaboração de seu rico material retórico-literário.

Palavras-chave: Corpus paulinum. Paulo. Novo Testamento. Retórica literária. Cartas.

Abstract: Paul’s theology was not elaborated through systematic treatises, but is expressed through Letters, a method used by the Apostle to make himself present in the communities he founded or among his collaborators, effectively serving for the elucidation of the Christian faith. The Pauline Letters reveal not only the context of the nascent Church, inserted in a Hellenistic environment, but also the rich personality of a man born in a “globalized” context. Being a Jew and a Pharisee, of Hellenistic cultural

* D. Basílio da Silva, OSB é Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana, Professor de Teologia Bíblica da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro (FSBRJ) e junto ao Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Contato: d.basilio@corporativo.msbrj.org.br

** Yure Alves de Souza é graduando em Teologia pelo Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Contato: yurealves@hotmail.com

education and Roman citizenship, he became a persecutor of Christians and later the Apostle of the Gentiles, becoming the first theologian of Christianity. In this article, based on the abbreviated biography of Paul of Tarsus, the cultural elements of his youth formation are highlighted, which culminated in the elaboration of his rich rhetorical-literary material.

Keywords: Corpus Paulinum. Paul. New Testament. Literary Rhetoric. Letters.

Introdução

Ao analisar o conjunto dos escritos paulinos, observa-se o papel central exercido pelo evento do Mistério Pascal de Cristo. A partir desta dinâmica salvífica, originam-se os escritos neotestamentários, iniciando pelas Cartas de Paulo. Deste modo, é reconhecido que, mesmo antes da redação dos Evangelhos canônicos, nasceram as epístolas¹ paulinas, que exprimem a passagem da oralidade da pregação à sua forma escrita, a partir dos modelos epistolares greco-romanos existentes, conjugando elementos literários helenísticos e judaicos². Todavia, é válido ressaltar que a tradição oral, que deu origem aos Evangelhos canônicos, é anterior aos escritos paulinos, como nos recorda o próprio Apóstolo Paulo em 1Cor 11,23-27.

As palavras do “Apóstolo dos Gentios” (Rm 11,13) não revelam claramente dados essenciais da sua história – quando e onde nasceu, em que data “encontrou” o Senhor, quando exatamente esteve nas comunidades que visitou etc. –, apenas apresentam as circunstâncias gerais que fomentam hoje o estudo e a reconstrução da cronologia paulina. Deste modo, as epístolas de Paulo são um importante instrumento para

1 Originalmente, a palavra ἐπιστολή (epístola, carta) designava uma comunicação oral transmitida por um mensageiro, que posteriormente passou a se referir a documentos, relatórios, além de correspondências pessoais. As Cartas paulinas não eram tão públicas quanto os ensaios literários. Todavia, eram mais do que privadas, o que supera a divisão de A. Deissman em *Licht vom Osten* (p. 193-208), entre “carta”, de conteúdo cotidiano e situacional, e “epístola”, de conteúdo artístico e literário (O’BRIEN, P. T., *Cartas, formas epistolares*, p. 191). Atualmente, segundo Fitzmyer, há ainda uma insatisfação com a distinção de Deissman (FITZMYER, J. A., *Introdução às Epístolas do Novo Testamento*, p. 399). Por outro lado, para classificar os escritos paulinos, Bosch afirma ser preciso inventar um termo intermediário, algo como “epi-Cartas”, porque se encontram na “metade do caminho” entre as duas definições (BOSCH, J. S., *Escritos Paulinos*, p. 45).

2 Cf. O’BRIEN, P. T., *Cartas, formas epistolares*, p. 191.

enriquecer o estudo sobre a vida e a pregação do Apóstolo, bem como o estudo dos seus elementos biográficos nos permitem compreender a utilização de sua inovadora retórica literária. Lucas, na narrativa dos Atos dos Apóstolos, ao apresentar somente os dados essenciais sobre a vida de Paulo, não trata da redação das Cartas paulinas³, dando maior ênfase ao empenho do grande evangelizador do primeiro século do Cristianismo.

Não chegaram até nós todas as suas Cartas⁴, mas as que foram preservadas são uma clara exposição do “crescimento” da teologia paulina. No Novo Testamento, encontramos o *corpus paulinum* que revela não apenas a teologia do Apóstolo das Nações, mas também a sua personalidade, a autoridade de sua pregação, e, mais do que isso, a força do Evangelho em sua vida e na daqueles a quem o Senhor redimiu (Cl 3,1-4).

1 A vida de Paulo

1.1 Origens

Pelas construções linguísticas das Cartas, compreende-se não só o condicionamento étnico, cultural e religioso de Paulo, mas também a sua formação⁵. Para reconstruir sua história, é necessário recorrer, sobretudo, à narração de Atos dos Apóstolos. Segundo o discurso da prisão de Paulo em Jerusalém, sabe-se que ele nasceu em Tarso da Cilícia (At 22,3), provavelmente, entre 5 e 10 d.C., no seio de uma família da comunidade da diáspora⁶, pertencente à tribo de Benjamim, e possuidor da cidadania romana (At 22,25-29), o que lhe permitiu apelar a César, que possibilita identificar o período em que esteve como prisioneiro em Roma (At 28,15-31). Seus pais, cujos nomes

3 Cf. PENNA, R., Paolo scriba di Gesù, p. 28.

4 Na Segunda Carta aos Coríntios, por exemplo, Paulo faz menção a uma carta precedente que não é conhecida, posterior à Primeira, a chamada “Carta das lágrimas” (2Cor 2,1-4).

5 Cf. PENNA, R., Paolo scriba di Gesù, p. 27-29.

6 Cf. TREBILCO, P., Jewish Communities, p. 1-4. O Judaísmo era uma religio licita reconhecida em todo Império Romano e, portanto, os judeus da diáspora a praticavam abertamente, utilizando a sinagoga, que na Ásia Menor e, principalmente no Egito, era conhecida como προσευχή, isto é, “casa de oração” (Cf. STEGNER, W. R., Diáspora, p. 401).

não são conhecidos, eram fiéis observantes da Lei, e levaram-no à circuncisão no oitavo dia de nascimento (Fl 3,5).

O jovem Saulo⁷ fora enviado a Jerusalém, onde recebeu a formação judaica primária e superior sob a orientação do célebre Gamaliel (At 22,3). Tinha como ofício a fabricação de tendas, que não deixou de desempenhar (At 18,3)⁸ mesmo durante a sua missão entre os gentios. Manifestou entre estes o seu conhecimento da língua grega, adquirido em Tarso, o que justifica sua familiaridade com a Septuaginta⁹. Tudo isso associado a uma ótima educação secular, o que se desdobra não só no domínio do grego koiné, mas também na arte de se expressar através de suas Cartas¹⁰.

Em Gl 1,13-14, percebe-se que o jovem Paulo buscava viver as tradições paternas, destacando-se entre os compatriotas da mesma idade. Todavia, isso não o impediu de conhecer o modo de vida familiar dentro da cultura greco-romana (Ef 5,21-6,9), o que o fez estar próximo das preocupações, aspirações e problemas do mundo gentio, a quem futuramente também se destinariam suas Cartas. Ainda em sua juventude, Paulo já se apresentava como severo perseguidor dos cristãos, aprovando o martírio de Estevão e invadindo residências para realizar prisões (At 7,58; 8,1-3).

1.2 Conversão

De acordo com Fl 3,4-7, Paulo conservou-se na tradição farisaica que recebera de sua família, mas iluminada pela revelação de Cristo¹¹. Supondo que a autoridade da Lei seria contestada pela pregação de Jesus, um tema foi crucial para chamar a atenção de um

7 Em At 13,9, Lucas apresenta o *cognomen* Paulo, aplicado ao então Saulo. O uso de um *cognomen* de origem latina por parte de um judeu da diáspora não era um evento raro no século I d.C. O que chama a atenção é a utilização de um *cognomen* que substituiu o *nomen* hebraico Saulo. Doravante, Lucas apenas o chamará de Paulo. Saulo, em hebraico Saul, ajusta-se perfeitamente a um judeu da tribo de Benjamim (Cf. CRANFIELD, C. E. B., *A Critical and Exegetical Commentary*, I, p. 49-50; MURPHY-O'CONNOR., *Paul*, p. 41-43; BOSCH, J. S., *Escritos Paulinos*, p. 17-18).

8 Como missionário, Paulo sabia do direito à sua subsistência, mas decidiu manter seu ofício (1Cor 9,6-14) para não ser um fardo para ninguém (1Ts 2,9).

9 Por exemplo, em Rm 9,25-29 Paulo faz um excepcional uso da LXX e a alta qualidade argumentativa presente em suas Cartas ressoa a boa fama das escolas retóricas de Tarso (Cf. WINTER, B. W., *Retórica*, p. 1090). O grego era a língua principal dos judeus da diáspora, e, desde o século II a.C., a Septuaginta era utilizada por eles (Cf. STEGNER, W. R., *Diáspora*, p. 401).

10 Cf. MURPHY-O'CONNOR, J., *Paul*, p. 5.

11 Tal tema foi aprofundado também por MURPHY-O'CONNOR, J., *Segunda Carta aos Coríntios*, p. 498.

fariseu daquele tempo: a ressurreição¹². Os cristãos testemunhavam que Deus ressuscitou Cristo dos mortos e tal evento inovador conferia autoridade aos seus ensinamentos, mas quem os ouvia, negava este fato porque, tendo Jesus se colocado acima da Lei, nunca poderia ter sido recompensado com a ressurreição¹³.

É de grande probabilidade que Paulo não vira Jesus durante sua vida pública e no processo da Paixão, mas teve posteriormente uma revelação divina do Senhor (Gl 1,15-17). Os Atos dos Apóstolos apresentam três relatos diferentes dessa experiência de Paulo (At 9,1-20; 22,1-21; 26,2-23), sempre em relação com o testemunho do Apóstolo, que ressalta a grande perseguição que empenhou contra os cristãos. Em 1Cor 9,1, ele narra com firmeza a experiência de ter visto ao modo espiritual (εὐόρακα) Jesus¹⁴. Paulo foi, de fato, “alcançado por Cristo Jesus” (Fl 3,12), e o Messias ressuscitado fê-lo mudar o sentido de sua vida.

O termo “conversão”, que no senso comum pode ser compreendido como “mudança de religião” ou viver uma experiência de mudança interior, não encontra eco nos escritos paulinos. Nestes, trata-se, porém, de um abraçar a vida nova em Cristo, como uma experiência cristã única¹⁵. Entretanto, vale a pena considerar que naquele período histórico, o Cristianismo ainda não era definido como uma religião distinta do Judaísmo, e Paulo tinha convicção de servir o mesmo Deus de Israel em uma nova vocação¹⁶. Ele vivenciou uma profunda realização das esperanças do seu povo, haja visto que, após o encontro com o Senhor, ele considera ζημία (perda) os elementos mais estimados pelo Judaísmo, diante da sublimidade do conhecimento de Cristo (Fl 3,4-9)¹⁷. Sendo continuamente “transformado em Cristo”, Paulo

12 Os saduceus negavam a vida após a morte (Mt 22,23), mas os fariseus acreditavam na ressurreição (At 23,6) (Cf. MURPHY-O’CONNOR, J., *Paul*, p. 23).

13 Cf. MURPHY-O’CONNOR, J., *Paul*, p. 23. A crença judaica em Dt 21,23 negava a possibilidade de ressurreição de alguém declarado maldito.

14 Cf. MURPHY-O’CONNOR, J., *Paul*, p. 23-24.

15 A comum compreensão sobre a conversão de Santo Agostinho influenciou a leitura da experiência paulina na estrada de Damasco. Por causa do encontro com Cristo, Paulo vislumbra uma nova perspectiva da Lei à luz da vinda do Messias e o que isso significava para judeus (Cf. EVERTS, J. M., *Conversão e Vocação de Paulo*, p. 261).

16 Cf. EVERTS, J. M., *Conversão e Vocação de Paulo*, p. 266.

17 Cf. KRUSE, C. G., *Angústias, Tribulações, Provações*, p. 71.

deseja ser exemplo para os outros¹⁸, através de um processo de verdadeira conversão de vida (μετάνοια).

Chama a atenção que Saulo, após o encontro com o Senhor no caminho de Damasco (por volta do ano 35 ou 36), passa, também, a proclamar nas sinagogas que Jesus é o Messias (At 13,13-15), passa da condição de perseguidor, apoiado pelo sumo sacerdote, para perseguido, e verdadeiramente ameaçado de morte¹⁹. Para fugir, os discípulos ajudaram-no a descer pela muralha da cidade em um cesto, indo depois a Jerusalém (At 9,23-25; 2Cor 11,32-33). Paulo ainda conseguiu retornar à cidade de Damasco para lá continuar sua pregação durante três anos, como ele mesmo afirma em Gl 1,17-18.

1.3 O Apóstolo

Os acontecimentos aqui destacados são os que nos aproximam das circunstâncias de redação das Cartas, ao longo das viagens missionárias e prisões do também chamado “Apóstolo das Nações”. Desse modo, ressalta-se que, nas Cartas paulinas, é possível acessar a personalidade e a autoconsciência do Apóstolo. Paulo tinha consciência de seu papel evangelizador como testemunha do Cristo (Rm 1,1; 2Cor 1,1) ao fazer também clara apologia do seu ministério, assim como estava ciente da missão confiada pelo Senhor, não sendo um mero empenho pessoal (2Cor 4,1-18; Gl 1,1). Isso se manifesta também em seu ânimo elevado e em seu ardor espiritual para ensinar mesmo aos gentios (Gl 1,15-16)²⁰.

Seu caráter é um reflexo das múltiplas disposições com as quais escreveu suas Cartas²¹. O coração de Paulo é o coração de Cristo, e entender Paulo é entender Cristo, segundo São João Crisóstomo²², atentando-se certamente ao que incentivava o próprio Apóstolo, ao dizer aos Coríntios que o imitassem tal como ele imitava Cristo (1Cor 11,1), ou mesmo como afirmou aos Gálatas: “É Cristo que vive em

18 Essa ideia de si mesmo como exemplo da vida em Cristo é fundamental, conforme Fl 3,3-17 (Cf. EVERTS, J. M., *Conversão e Vocação de Paulo*, p. 263).

19 Cf. KRUSE, C. G., *Angústias, Tribulações, Provações*, p. 71.

20 Cf. SÃO JOÃO CRISÓSTOMO, *Comentário às Cartas de São Paulo*, p. 262.

21 Cf. PENNA, R., *Paolo scriba di Gesù*, p. 33-34.

22 Cf. SÃO JOÃO CRISÓSTOMO, *Comentário às Cartas de São Paulo*, p. 245.

mim” (Gl 2,20). Sua intensidade manifesta uma profunda relação com o Senhor e seu empenho no apostolado (1Cor 9,16-23).

Paulo não hesitava em fazer correções e manifestava seus sentimentos com amor e afeto paternos²³, sempre pronto a fortalecer a esperança de cada um dos irmãos (1Ts 4,18). Pelo fim a que Paulo se propunha, as dificuldades que enfrentou não o paralisaram, mas o impulsionaram. O Apóstolo sempre extraía do amor de Cristo as suas esperanças e, dessa forma, nunca agia por seus próprios interesses (Fl 1,8).

2 O *corpus paulinum*

2.1 A comunicação epistolar

A partir de documentos, públicos e privados, da Antiguidade, atesta-se a prática de escrever cartas. A conservação de correspondências confirma, por exemplo, milênios de relações comerciais nas regiões do Egito e Mesopotâmia²⁴. Além disso, observa-se nos documentos epistolares antigos uma grande variedade de situações nas quais e para as quais as cartas eram redigidas, muito além do âmbito das relações burocráticas, filosóficas, amigáveis ou familiares²⁵.

Na Antiguidade greco-romana, além de, sobretudo, transmitir uma mensagem, a carta servia para expressar sentimentos, ideias e teorias, preocupações, dentre outras finalidades²⁶, e a maioria delas era composta de três partes. Primeiramente, havia uma fórmula introdutória chamada *praescriptio*, contendo o nome do remetente (*superscriptio*) e do destinatário (*adscriptio*), além de uma breve saudação (*salutatio*). Em seguida, a carta apresentava a mensagem desejada pelo autor, e, no fim, que seria a terceira parte, uma saudação final. Quando a carta era ditada, a saudação final, eventualmente, seria escrita pelo remetente. Em muitas cartas, encontravam-se também palavras que exprimiam “ação de graças”, como εὐχαριστῶ (dou graças) ou χάριν ἔχω (eu agradeço)²⁷.

23 1Cor 4,14-15.21; 2Cor 2,4; 6,11-13; 12,15; Fl 1,8-9.

24 Cf. FITZMYER, J. A., *Introdução às Epístolas do Novo Testamento*, p. 400.

25 Cf. LOPES, J. R.; ULLOA, B. A., *Epistolografia paulina*, p. 586.

26 Cf. LOPES, J. R.; ULLOA, B. A., *Epistolografia paulina*, p. 584.

27 Cf. FITZMYER, J. A., *Introdução às Epístolas do Novo Testamento*, p. 401.

As cartas judaicas da Antiguidade eram semelhantes ao modelo greco-romano. Distinguiam-se, entretanto, em sua fórmula introdutória pela saudação *shalom* (paz, bem-estar) ou *berakah* (bênção); depois, uma saudação a terceiros; e, na conclusão, *shalom*, segundo duas fórmulas: “enviei essa carta para sua paz” ou “permaneça na paz”²⁸.

Observa-se uma estrutura própria dos escritos paulinos que, em sua originalidade, geralmente se apresentam do seguinte modo: A *dispositio* de uma Carta paulina segue a estruturação básica greco-romana, em três partes: o *praescriptum*, o *corpus* epistolar e o *postscriptum*. A primeira parte traz uma fórmula de apresentação pessoal e saudação com elementos semíticos, dos quais se pode destacar a redação do seu próprio nome unido às suas credenciais, por exemplo, Παῦλος ἀπόστολος Χριστοῦ Ἰησοῦ διὰ θελήματος Θεοῦ (Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus)²⁹; em seguida, faz menção ao(s) destinatário(s), πᾶσιν τοῖς οὖσιν ἐν Ῥώμῃ ἀγαπητοῖς Θεοῦ, κλητοῖς ἁγίοις (a vós todos que estais em Roma, amados de Deus e chamados santos)³⁰; e, ainda, uma saudação que contém a novidade cristã, χάρις ὑμῖν καὶ εἰρήνη ἀπὸ Θεοῦ πατρὸς ἡμῶν καὶ κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ (graça e paz a vós da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo)³¹.

Algumas vezes, a primeira parte é concluída ainda com a ação de graças paulina pela fé recebida e mantida pelos cristãos da comunidade destinatária, εὐχαριστῶ τῷ Θεῷ μου πάντοτε περὶ ὑμῶν ἐπὶ τῇ χάριτι τοῦ Θεοῦ τῇ δοθείσῃ ὑμῖν ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ (dou sempre graças a Deus a vosso respeito, em vista da graça de Deus que vos foi dada em Cristo Jesus)³², e a apresentação da tese fundamental a ser aprofundada e discorrida no interior da Carta. Observa-se isso na Primeira Carta aos Coríntios, na qual Paulo exorta à unidade: ἦτε δὲ κατηρτισμένοι ἐν τῷ αὐτῷ νοῖ καὶ ἐν τῇ αὐτῇ γνώμῃ (sede estreitamente unidos no mesmo pensamento e no mesmo propósito)³³.

28 Cf. LOPES, J. R.; ULLOA, B. A., *Epistolografia paulina*, p. 588.

29 2Cor 1,1a.

30 Rm 1,7a.

31 Gl 1,3.

32 1Cor 1,4.

33 1Cor 1,10.

No corpo da carta, como em Rm 1,18–15,13, que constitui a parte epistolar mais extensa por se tratar da argumentação paulina, o Apóstolo apresenta os ensinamentos (*probatio*) que deseja dispensar àquela comunidade destinatária (Rm 1,18–11,36) ou à pessoa que acolherá sua mensagem (1Tm 2,1–6,2). Nesta parte, é apresentada a tese fundamental da Carta (Rm 1,16-17). Além disso, observam-se as consequências concretas na vida cristã (parênese) de tal ensinamento (Rm 12,1–15,13; 1Tm 6,3-21a).

Por fim, as Cartas encerram-se em uma terceira parte, composta de notícias pessoais do próprio Paulo, saudações, exortações finais, recomendações ou até seus planos futuros para a comunidade destinatária (Rm 15,14–16,27) ou para o companheiro de missão (2Tm 4,9-22). Em cinco Cartas, ele afirma que escreveu a saudação de próprio punho: ὁ ἄσπασμὸς τῆ ἐμῆ χειρὶ Παύλου (a saudação é do meu próprio punho: Paulo)³⁴, e conclui, a maioria delas, com uma bênção final: ἡ χάρις τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ μεθ' ὑμῶν (a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco)³⁵. Muito semelhantes a esta são as encontradas em 1Cor 16,24; 2Cor 13,13; Gl 6,18; Ef 6,24; Fl 4,23; 2Ts 3,18; 2Tm 4,22; Tt 3,15; e Fm 25³⁶.

Entretanto, o Apóstolo dos Gentios não ignorava as técnicas de persuasão utilizadas em seu tempo, bem como o uso das figuras de linguagem, que nos permitem colher a dinâmica do pensamento paulino³⁷. Tomando como exemplo a Carta aos Romanos, expressão do elevado teor retórico-literário paulino, verifica-se a presença de técnicas de persuasão como a diátribe, isto é, o diálogo crítico com um interlocutor imaginário, tendo como objetivo corrigir a sua presunção e conduzi-lo à verdade (Rm 2,1-5.17-29; 3,1-9.27–4,2). Paulo emprega também a síncrise, enquanto comparação entre duas partes, mostrando seus pontos em comum e suas diferenças (Rm 5,12-21) ou o midrash, um comentário rabínico de um texto bíblico, aplicado em Rm 4,3-22 sobre Gn 15,6. Ou mesmo a *gezerah shawah*, ou seja, regra exegética rabínica que aplica o princípio de equivalência entre dois ou mais textos a partir de uma palavra comum, utilizada em Rm 4,3.7-8; 9,25-28.

34 1Cor 16,21; Cl 4,18; 2Ts 3,17; Gl 6,11; Fm 19.

35 1Ts 5,28.

36 Cf. LOPES, J. R.; ULLOA, B. A., *Epistolografia paulina*, p. 599.

37 ALETTI, J.-N., *La rhétorique paulinienne*, p. 65.

No âmbito das figuras de linguagem, na Carta aos Romanos encontram-se a anáfora, enquanto repetição da mesma palavra no início de um segmento frasal (Rm 1,24.26.28; 8,6.15); a hipérbole, usada para expressar uma ideia de forma enfática pelo exagero (Rm 5,20; 7,13); a metáfora, isto é, a utilização de um sentido figurado para exprimir uma ideia (Rm 11,17-24); a metonímia, para estabelecer uma relação de contiguidade conotativa (Rm 9,25)³⁸; o oxímoro, como a expressão de conceitos contrários em uma mesma frase (Rm 1,20; 6,18), e mesmo a prosopopeia, como atribuição de ações humanas a uma criatura inanimada ou irracional, dando vida à Sagrada Escritura (Rm 3,19; 7,7; 10,11)³⁹.

2.2 A análise do *corpus paulinum*

O estudo exegético de um texto paulino é realizado, inicialmente, mediante a aplicação do método histórico-crítico, de caráter diacrônico, através da crítica textual, crítica literária, crítica tradicional e crítica redacional. Estes instrumentos de análise consideram o texto final que chegou até nós como o testemunho de um longo processo redacional. Deste modo, identificar e conhecer cada etapa deste processo nos permite conhecer as diversas camadas que compõem o texto paulino e, por conseguinte, nos aproximar progressivamente da mensagem de Paulo.

A etapa inicial deste processo é a aplicação da crítica textual, que estuda as leituras mais antigas e as das melhores famílias de manuscritos, comparando-as com o objetivo de atingir o texto, provavelmente, mais próximo possível do original de Paulo. A crítica literária, juntamente com a retórica que se exprime pela *dispositio* de uma Carta, visa identificar os limites textuais das perícopes que a compõem, bem como definir o seu respectivo gênero literário. Isto nos permite identificar a presença de elementos pré-paulinos como, por exemplo, em Fl 2,6-11. Por sua vez, a crítica das tradições estuda os textos subjacentes a cada perícopa paulina e os vincula a outros textos bíblicos ou extrabíblicos. Certamente, reconhecer a influência de Hab 2,4 na *propositio generalis* da Carta aos Romanos (1,16-17)

38 O valor da metonímia na formulação do pensamento paulino foi abordado em SILVA, B., A função teológica da metonímia em Rm 9,24-29 e Ef 1,3-10, p. 371-392.

39 PENNA, R., *Lettera ai Romani*, p. 61-62; PITTA, A., *Lettera ai Romani*, p. 31.

nos permite uma melhor compreensão deste texto fundamental para a fé cristã.

A crítica redacional possibilita ao estudioso verificar o desenvolvimento revisional que a perícopes possivelmente sofreu ao longo de sua transmissão. Neste sentido, a Segunda Carta aos Coríntios se revela como um rico mosaico textual elaborado sob a ação de uma revisão final que não permitiu que se perdessem as palavras de Paulo àquela comunidade. A partir disso, se realizam análises complementares, inicialmente de caráter gramatical, que permitem ao leitor de Paulo compreender a expressão elementar do pensamento paulino, tais como a análise morfológica, sintática, semântica e retórica dos termos que compõem as perícopes de uma Carta paulina.

O método retórico-literário⁴⁰, de natureza sincrônica, é aplicado ao texto epistolar em modo complementar ao método histórico-crítico, pondo em relevo um outro aspecto importante do texto que chegou até nós: o texto final é acolhido como inspirado pelas comunidades cristãs.

Este método exegético aborda o *hic et nunc* do texto paulino, analisando a *dispositio* retórica das perícopes, inseridas na *dispositio* geral da Carta, com o objetivo de identificar o núcleo principal do argumento (*propositio*) de Paulo. A *dispositio*, que é a ordem com que os argumentos se desdobram ao longo da Carta, é composta essencialmente por um *exordium*, pelo qual o Apóstolo visa atrair a atenção e favorecer uma pré-disposição (*captatio benevolentiae*) dos seus ouvintes-leitores. Segue-se a *probatio*, na qual Paulo argumenta diante da Comunidade sobre um ou mais temas relevantes à mesma; e, por fim, utiliza-se a *peroratio*, enquanto síntese conclusiva do seu pensamento, tanto nas macrounidades quanto nas microunidades literárias. Estas etapas possibilitam a emersão da teologia que subjaz aos níveis de construção de um texto paulino, mostrando-nos um Paulo que ainda hoje se faz eloquente e cativante.

2.3 Uma visão sinótica do *corpus paulinum*

Segundo o próprio Apóstolo, é possível perceber que nem todas as suas Cartas foram conservadas (1Cor 5,9-11; 2Cor 2,4; 7,8-9;

40 FABRIS, R.; ROMANELLO, S., Il genere epistolare, p. 103-131; ALETTI, J.-N., La *dispositio* rhétorique, p. 385-401; PITTA, A., *Disposizione e messaggio*.

Cl 4,16)⁴¹. O *corpus paulinum* não consiste em escritos íntimos. Paulo dirigia-se a comunidades particulares (os fiéis em Roma, Corinto, Filipos, Tessalônica, Colossas, Éfeso, Galácia), com seu contexto histórico-religioso próprio, e a alguns indivíduos (Filêmon, Timóteo e Tito). As Cartas foram concebidas à medida que o Apóstolo tomava ciência da necessidade de se reportar aos destinatários, e, para isso, fez uso de tradições que recebera (como afirma em 1Cor 11,23-27; 15,3-8), citou fórmulas de “hinos” e profissões de fé conhecidas pelos destinatários (Rm 1,4-5; 3,25; 4,25; Gl 1,3-4; Fl 2,6-11), além de tê-los orientado sobre como lidar com os problemas que enfrentavam⁴².

A teologia de Paulo penetra a vida de cada uma das comunidades que ele assistia. De acordo com evidências internas da Sagrada Escritura, a Carta aos Romanos, por exemplo, foi motivada também por um desejo de preparar os cristãos para a visita de Paulo, e, ainda, levá-los a compreender a sua concepção do Evangelho de Cristo e dar-lhes a conhecer o novo empreendimento do Apóstolo de ir à Espanha (Rm 15,22-24). Na Primeira Carta aos Coríntios, percebe-se uma comunidade dividida sendo chamada à unidade; em Efésios, observa-se um grande tratado sobre a novidade da fé cristã e uma visão enormemente desenvolvida sobre Cristo e a sua Igreja; e, na Carta aos Gálatas, fala-se de aspectos como a liberdade em Cristo. Ou seja, mais que o desenvolvimento teológico do Apóstolo, com a unidade e singularidade desses textos, conhece-se o coração de um pastor que, com ternura, buscava o crescimento e o amadurecimento de suas ovelhas no amor (Fl 1,9).

Quatro das Cartas compreendem o auge do ministério apostólico de Paulo: Romanos, Gálatas, Primeira e Segunda Coríntios, constituindo uma extensa fonte de informações sobre o pensamento paulino. As chamadas Cartas do cativo (Efésios, Filipenses, Colossenses e Filêmon) são correspondentes aos períodos intermitentes de aprisionamento do Apóstolo, como os dois anos que permanecera em prisão domiciliar em Roma. De data incerta, Tito, Primeira e Segunda Timóteo são as chamadas pastorais. Em Segunda Timóteo, incluem-se algumas notas pessoais do autor, como um testamento pessoal. As outras duas assemelham-se mais a manuais sobre a ordem na Igreja⁴³.

41 O Apóstolo se refere também a uma carta à comunidade de Laodiceia, inexistente no cânon do Novo Testamento, mas presente na Vulgata.

42 Cf. VOUGA, F., *O corpus paulino*, p. 183.

43 Cf. BRUCE, F. F., *Paulo nos Atos e nas Cartas*, p. 938.

Ao observar a sequência canônica das Cartas paulinas, que não segue a data de redação das mesmas, é possível apreender um movimento em espiral da sua teologia, um verdadeiro crescimento no pensamento e na compreensão sobre Cristo e sobre as realidades da Igreja, atribuído a Paulo ao longo dos séculos pelas comunidades. Enquanto fio condutor presente no *corpus paulinum*, a fé possui uma posição de destaque entre dois polos: a ação salvífica de Deus, mediante a morte e ressurreição de Cristo, e sua manifestação na vida do homem, ou a “justificação” (Rm 1,16-17; 4,25; 10,10)⁴⁴. Portanto, não é a Lei e a consequente pertença a um povo eleito que justificam o fiel, mas apenas Deus, Aquele que dá a vida (Gl 3,21-22)⁴⁵. Ele age gratuitamente no homem e transforma-o por meio da fé, como sinal de abertura à redenção que lhe é oferecida em Cristo.

Ao longo do desenvolvimento da teologia cristã, poucos pensadores demonstraram com a própria vida e obras, a exemplo de Paulo, o principal aspecto que manifesta a conversão cristã: o dom da eleição e a transformação do fiel em Jesus Cristo⁴⁶. E esse é o itinerário pelo qual o *corpus paulinum*, assim declarado em sua forma canônica, conduz o cristão a viver no seio de uma comunidade e a transfigurar-se para manifestar pela sua vida o Senhor Ressuscitado.

Conclusão

A partir de sua formação cultural e religiosa, realidades presentes em seu testemunho apostólico, Paulo elaborou seu ensinamento, tal como transmitido em suas Cartas. O uso de cartas para comunicação pessoal, administrativa ou familiar era uma prática bem consolidada na Antiguidade. Entretanto, Paulo as utiliza com uma finalidade religiosa, tornando-se uma realidade marcante no âmbito cristão. Deste modo, o estudo da biografia de Paulo de Tarso favorece uma melhor compreensão do alicerce cultural que sustenta o uso dos instrumentos por ele utilizados em sua inovadora retórica literária: entre eles encontram-se as figuras de linguagem e as técnicas redacionais empregadas.

44 Cf. ALONSO, J., *Conversión y Hombre Nuevo*, p. 68.

45 Cf. VOUGA, F., *O corpus paulino*, p. 189.

46 Cf. ALONSO, J., *Conversión y Hombre Nuevo*, p. 69.

O *corpus paulinum* é o reflexo da conversão, da vida e do apostolado de Paulo. A tradição da Igreja, desde as primeiras comunidades, reconheceu a preciosidade dos escritos de um homem eleito por Deus para ser o maior evangelizador cristão. Como um todo, as palavras dirigidas às comunidades manifestam o forte desejo de conversão, de crescimento e de renovação em Cristo dirigido aos seus filhos espirituais, segundo a obra de Deus. Desde a redação das Cartas, passando pelo seu envio, recepção e conservação, a mensagem do Apóstolo permanece viva e eficaz enquanto palavra inspirada e canonicamente proclamada.

Assim, de Romanos a Filêmon, as Cartas deixam transparecer um fio-condutor significativo para o itinerário do cristão: Justificado pela fé em Cristo (Rm), ele ingressa em uma comunidade e precisa enfrentar os diversos problemas que nela surgem (1Cor e 2Cor); em seguida, precisa confrontar-se com suas lutas interiores para viver na liberdade de Cristo (Gl), é lembrado de que a salvação é dom feito a todos que creem em Cristo para entrar na família de Deus (Ef) e de que não pode esmorecer, mas permanecer na alegria que vem de Deus (Fl). Nesse itinerário é sempre preciso estar atento ao perigo das falsas doutrinas que desviam o cristão do Caminho (Cl); o trabalho na comunidade é justo e necessário (1Ts), pois expressa o preparo e a espera da vinda do Senhor (2Ts). Sendo a Igreja um corpo espiritual, necessita organização, a partir de uma liderança à frente de seus membros (1Tm e Tt), que deve viver o Evangelho para bem ensiná-lo e orientar o rebanho (2Tm), pois, o poder da Palavra de Deus irá sempre gerar novos irmãos, livres da escravidão do pecado (Fm).

Referências

ALETTI, J.-N. *La dispositio rhétorique dans les épîtres pauliniennes. Propositions de méthodes. New Testament Studies*, v. 38, n. 3, p. 385-401, 1992.

_____. *La rhétorique paulinienne. Construction et communication d'une pensée. In: DETTWILER, A.; KAESTLI, J.-D.; MARGUERAT, D. (Ed.). Paul, une théologie en construction. Le monde de la Bible 51. Genève: Labor et Fides, 2004, p. 47-66.*

ALONSO, J. *Conversión y Hombre Nuevo: Teología de la Conversión en San Pablo. Scripta Theologica*, v. 41, n. 1, p. 47-84, 2009. Disponível em: <https://revistas.unav.edu/index.php/scripta-theologica/article/view/13308/0>. Acesso em: 04 abr. 2022.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

BOSCH, J. S. *Escritos Paulinos: Introdução ao estudo da Bíblia*, v. 7. São Paulo: Ave Maria, 2002.

BRUCE, F. F. *Paulo nos Atos e nas Cartas*. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. (Orgs.). *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova / Paulus / Loyola, 2008. p. 937-952.

CRANFIELD, C. E. B. *A Critical and Exegetical Commentary*. Vol. I, ICC. Edinburgh: Bloomsbury, 1989.

DEISSMANN, A. *Licht vom Osten. Das Neue Testament und die neuentdeckten Texte der hellenistisch-römischen Welt*. Tübingen: J.C.B. Mohr, 1923.

EVERTS, J. M. *Conversão e Vocação de Paulo*. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. (Orgs.). *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova / Paulus / Loyola, 2008. p. 260-270.

FABRIS, R.; ROMANELLO, S. *Il genere epistolare e le lettere di Paolo*. In: FABRIS, R.; ROMANELLO, S. (Ed.). *Introduzione alla lettura di Paolo*. Nuove vie dell'esegesi. 2ª ed. Roma: Borla, 2009, p. 103-131.

FITZMYER, J. A. *Introdução às Epístolas do Novo Testamento*. In: BROWN, R. E., FITZMYER, J. A., MURPHY, R. E. (Orgs.). *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos*. São Paulo: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2011, p. 399-406.

KRUSE, C. G. *Angústias, Tribulações, Provações*. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. (Orgs.). *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova / Paulus / Loyola, 2008. p. 70-72.

LOPES, J. R.; ULLOA, B. A. *Epistolografia Paulina: Origem e Estrutura*. *Perspectiva Teológica*, v. 48, n. 3, p. 583-604, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/3638>. Acesso em: 4 abr. 2022.

MURPHY-O'CONNOR, J. *Paul: His Story*. New York: Oxford University Press, 2004.

_____. *Segunda Carta aos Coríntios*. In: BROWN, R. E., FITZMYER, J. A., MURPHY, R. E. (Orgs.). *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos*. São Paulo: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2011, p. 487-513.

O'BRIEN, P. T. *Cartas, formas epistolares*. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. (Orgs.). *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova / Paulus / Loyola, 2008. p. 191-194.

PENNA, R. *Lettera ai Romani*. SOCr 6.2. Bologna: EDB, 2006.

_____. *Paolo scriba di Gesù. Bologna: EDB, 2009.*

PITTA, A. *Disposizione e messaggio della Lettera ai Galati. Analisi retorico-letteraria, Analecta Biblica. Roma: Gregorian & Biblical Press, 1992.*

_____. *Lettera ai Romani. LB.NT 6. Milano: Paoline, 2001.*

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO. *Comentário às Cartas de São Paulo. Trad. Mosteiro de Maria Mãe do Cristo. Coleção Patrística, v. 27/1. São Paulo: Paulus, 2010.*

SILVA, B. *A função teológica da metonímia em Rm 9,24-29 e Ef 1,3-10. Coletânea, v. 20, n. 40, p. 371-392, jul./dez. 2021.*

STEGNER, W. R. *Diáspora. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. (Orgs.). Dicionário de Paulo e suas Cartas. São Paulo: Vida Nova / Paulus / Loyola, 2008. p. 400-403.*

TREBILCO, P. *Jewish Communities in Asia Minor, Cambridge: Cambridge University Press, 1991.*

VOUGA, F. *O corpus paulino. In: MARGUERAT, D. (Org.). Novo Testamento: história, escritura e teologia. São Paulo: Loyola, 2009. p. 181-203.*

WINTER, B. W. *Retórica. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. (Orgs.). Dicionário de Paulo e suas Cartas. São Paulo: Vida Nova / Paulus / Loyola, 2008. p. 1090-1091.*

Artigo recebido em 20/05/2022 e aprovado para publicação em 10/06/2022

Como citar:

SILVA, Basílio; SOUZA, Yure Alves de. *Corpus paulinum: aspectos de uma retórica literária. Coletânea. Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 21, n. 41, p. 55-70, jan./jun. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.31607/coletanea-v21i41-2022-3> Disponível em: www.revistacoletanea.com.br*